



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ELCILENE ALVES DE ARAUJO

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
Junho / 2019**

ELCILENE ALVES DE ARAUJO

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de **Licenciada em Ciências Agrárias.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dalila Regina Mota de Melo

CATOLÉ DO ROCHA - PB
Junho / 2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658r Araujo, Elcilene Alves de.
Relato da experiência do estágio supervisionado de intervenção em sala de aula [manuscrito] / Elcilene Alves de Araujo. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo ,
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."
1. Docência. 2. Vivência. 3. Estágio supervisionado. 4. Sala de aula. I. Título
21. ed. CDD 371.2

ELCILENE ALVES DE ARAUJO

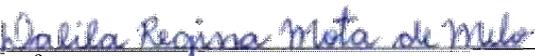
RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de **Licenciada em Ciências Agrárias**.

Área de concentração: Educação, Currículo e Ensino.

Aprovado em: 03/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Dr^ª. Dalila Regina Mota de Melo - (UEPB)
(Orientadora)


Prof^ª. Dr^ª. Lisiane Lucena Bezerra - (UEPB)
(Examinadora)


Prof^ª. Dr^ª. Rayane Nunes Gomes - (UEPB)
(Examinadora)

A minha Mãe, meus Irmãos, meus Sobrinhos e ao meu noivo por sempre estarem me encorajando e não me deixarem desistir. E a minha orientadora por toda dedicação na realização desse trabalho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos primeiramente a Deus, por ter me dado à vida, a sabedoria e a oportunidade de chegar até aqui, por ter me guiado até esse momento, pois sem Ele não seria capaz de chegar até onde cheguei.

A minha mãe Sebastiana Maria de Andrade, que sempre me incentivou nos estudos, deu todo apoio durante toda minha vida. Me deu forças e me ensinou a lutar por uma vida melhor. Eis meu bem mais precioso, tudo para e por a senhora minha rainha, Te Amo.

Ao meu pai pelo dom da vida.

Aos meus irmãos, em especial, Ériton Andrade e a minha Irmã Erilene Andrade por todo companheirismo, pelas sinceras palavras de apoio nos momentos de felicidade ou de tristeza. Amo vocês.

Ao meu noivo Dennis Muniz dos Santos, que jamais me negou apoio, me deu forças, carinho e incentivo para a concretização desse ciclo. Com você do meu lado foi mais fácil chegar até aqui.

A minha orientadora Dalila Regina Mota de Melo, pela sua importante contribuição nesse trabalho. Sem dúvida, todas as suas dicas enquanto profissional e ser humano foram imprescindíveis, pois amadureceram e acrescentaram positivamente na minha maneira de refletir e tentar entender a docência.

A todos os professores do curso de Ciências Agrárias, que foram essenciais para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

Aos meus amigos e colegas de curso, que contribuíram grandemente, com a amizade e o companheirismo constante. A nossa amizade proporcionou momentos inesquecíveis de descontração e carinho. Saiba que vocês, cada um de seu modo me ensinaram muito.

Ao amigo e irmão que ganhei durante o curso José Paulo Costa Diniz, por todos os momentos, por cada riso, por cada lágrima por todo companheirismo e amizade durante essa jornada.

A Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, pela oportunidade de ingressar no Curso e conhecer os aspectos teóricos e conseqüentemente exercer a prática docente durante os estágios.

As professoras Lisiane e Rayane, por aceitarem o convite para participar da minha banca examinadora.

A todos (as) meus sinceros agradecimentos!

RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

ELCILENE ALVES DE ARAUJO¹

RESUMO

O Estágio de intervenção visa possibilitar ao aluno que está concluindo uma graduação colocar em prática a parte teórica que foi vista durante todo o período acadêmico. Tendo como finalidade capacitar o aluno de exercer a docência, sendo nesse momento que o aluno se descobre como professor. Esse é o momento em que situações adversas surgem, e só é possível conhecer o âmbito escolar quando sai das teorias vistas para colocar na prática lecionando. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do estágio de intervenção, realizado na disciplina de Climatologia do Curso Técnico em Agropecuária, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no Sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha-PB. Este Estágio foi realizado no período de Fevereiro a Maio do ano de 2019. Portanto, a experiência do Estágio Supervisionado de intervenção possibilitou um amadurecimento tanto profissional como pessoal, com isso podemos perceber que o Estágio Supervisionado é de suma importância no processo de formação profissional, contribuindo para nosso crescimento e permitindo adquirir experiências sobre o campo onde futuramente iremos atuar.

Palavras-Chave: Estágio. Docência. Vivência.

¹Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias - Universidade Estadual da Paraíba-Campus IV- Catolé do Rocha - PB. E-mail: elcilenealves15@hotmail.com

RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

ELCILENE ALVES DE ARAUJO¹

ABSTRACT

The intervention stage aims to enable the student who is completing a graduation to put into practice the theoretical part that was seen throughout the academic period. Its purpose is to enable the student to practice teaching, at which point the student is discovered as a teacher. This is the moment when adverse situations arise, and it is only possible to know the school scope when it leaves the theories seen to put into practice teaching. The objective of this work was to report the experience of the intervention stage, in the discipline of Climatology of the Technical Course in Agropecuaria, at the Agrotechnical School of Cajueiro, Campus IV of the State University of Paraíba, located in the Cajueiro Site, municipality of Catolé do Rocha-PB. This internship was carried out from February to May of the year 2019. Therefore, the experience of the supervised internship stage allowed for a professional and personal maturation, with this we can perceive that the Supervised Internship is extremely important in the professional training process, contributing to our growth and allowing us to acquire experiences about the field in which we will work in the future.

Keywords: Internship. Teaching. Vivence.

¹Undergraduate in Full Degree in Agrarian Sciences - State University of Paraíba-Campus IV - Catolé do Rocha-PB. E-mail: elcilenealves15@hotmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Setor Bibliotecário da Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV.....	20
Figura 2-	Setores bovino, caprino e suíno.....	21
Figura 3-	Oficina mecânica, marcenaria, cantina e academia da EAC.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	15
2.2	INTERVENÇÃO.....	16
3	METODOLOGIA	17
4	DESCRIÇÃO DA ESCOLA	18
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	18
4.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	21
4.3	RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	22
5	DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO	25
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	25
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIA NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado (ES) serve como um meio de mediação entre o que é ser aluno e professor, possibilitando ao indivíduo que está terminando seu curso de licenciatura uma análise da realidade a qual irá se deparar ao ingressar no mercado de trabalho. O ES, dentro dos cursos de licenciatura, é elemento indispensável na formação de professores, é ele que proporciona o primeiro contato de muitos licenciandos/ futuros professores com o “chão da escola” (MIRANDA; GUIMALHÃES, 2011).

Para SOUSA (2018), o estágio é a etapa mais importante da vida acadêmica do licenciando, pois é esse momento em que ocorre uma inversão de papéis, na qual ele passará de aluno para docente, e colocará em prática conhecimento adquirido durante o período que passou em sala de aula.

O ES é concebido através da junção entre teoria e práticas, sendo um momento no qual o estagiário colocará a teoria aprendida na universidade em prática, bem como pode ser um momento de relação entre ambas às partes supracitadas (MILANESI, 2012).

De acordo com Pimenta e Lima (2004) o ES torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é por meio deste que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano.

Assim, segundo MILANESI (2012), o ES é o momento de encontro da teoria e prática e do futuro educador com a escola, com alunos e com o cenário que irá atuar durante sua vida profissional. Momento esse de extrema importância, pois há diversas dimensões da prática só completadas no exercício da profissão.

A prática é de grande importância para que se possa ter consciência da realidade dos alunos e professores da escola, pois ao observar se adquire experiências, quando questionando, sanando dúvidas antes mesmo da própria prática. Dessa forma, o ES tem como função complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre a teoria e prática, através do contato do aluno com a vida profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2004) citado por Medeiros e Carneiro (2017), “o ES visa inserir os alunos no campo de trabalho, configurando uma porta de entrada a estes, portanto, volta-se à especialização e treinamento nas rotinas de determinado segmento do mercado de trabalho”.

Diante o exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do Estágio de Intervenção realizado na disciplina de Climatologia do Curso Técnico em Agropecuária, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Estágio supervisionado (ES) é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado (SCALABRIN et al., 2013).

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (PIMENTA et al., 2004).

As contribuições do ES nos cursos de formação de professores promovem um contato direto com o âmbito escolar, e contribui para a relação entre os aspectos teóricos e a prática docente. Neste sentido, Freire (1992, p.14) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O Estágio Supervisionado III é uma disciplina do curso de Licenciatura Plena em Ciências agrárias da UEPB, Campus IV, em Catolé do Rocha que proporciona aos alunos a vivência da realidade escolar, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: diagnóstico da escola, planejamento, distribuição de conteúdos de acordo com o tempo, gestão de administração do tempo de aula e do espaço de ensino até a regência, inclusive a avaliação da mesma, visando prepará-los para atuarem no mercado de trabalho na forma mais qualificada possível (MELO, 2018).

O Estágio representa uma etapa indispensável para a consolidação da prática docente. Entende-se como o momento de solidificação de conhecimento em diversas áreas que compõem a formação teórica inicial, em que ao aluno é oferecida a oportunidade de vivenciar situações reais no contexto educacional, para que possa construir e/ou desenvolver algumas

habilidades específicas, necessárias ao seu futuro desempenho, resultando em fonte de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional (UCHOA, 2015).

Não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no ES, também são necessários momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio, é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, visando a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira. Segundo (PEREIRA et al., 2009), a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

É importante ressaltar que as atividades dos professores nas escolas, embora dependam de fatores determinados por diferentes agentes, tais como o tempo da aula ou o número de alunos na classe, estão fortemente apoiadas nas concepções que eles têm sobre o papel do ensino na formação do cidadão. Tais concepções são construídas e sedimentadas durante os cursos de formação (ZANCUL, 2011).

O ES tem um papel fundamental no processo de formação inicial, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na graduação. Constitui-se espaço que possibilita aos estudantes vivenciar o que foi aprendido no curso de graduação, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo assim para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática (CHAVES et al., 2012).

Dessa forma, o Estágio permite tanto o ensino de conteúdos de forma mais simples para os alunos na escola quanto para a própria assimilação, revisão e aprendizado do estagiário. Tendo em vista a importância desse momento para o graduando, o relato dessa experiência é essencial, já que servirá tanto para análise de rendimento particular quanto para consulta de outros estudantes vinculados aos cursos de licenciatura.

Durante o período de ES o discente coloca em prática o que se foi discutido em sala de aula no decorrer da sua formação. Visto como um momento de extrema importância na vida do Licenciado. Pois é no momento de intervenção que há uma interação do discente, com o meio escolar, e respectivamente com os alunos (MELO, 2018). A partir desse momento passamos a ter uma visão sobre o futuro campo profissional. A intervenção proporciona-nos perceber que a sala de aula muitas vezes chega ser desafiadora, saindo da teoria que aborda a sala de aula como apenas um ambiente onde apenas se ensina e aprende.

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

Durante as intervenções do Estágio Supervisionado (ES), verifica-se que é de grande importância para a formação do discente, visto que através do mesmo que é colocado em prática os conhecimentos necessários para seguir na carreira de docente. Ele proporciona conhecer como é a relação no meio escolar, entre os alunos e professores, como também com os demais membros do âmbito escolar (SILVEIRA, 2017).

O ES proporciona a oportunidade de assimilar a teoria e a prática e de conhecer a realidade do dia a dia da escola, na medida em que nós estagiários entramos em contato com o que o estágio nos proporciona e exercemos o papel em que escolhemos para nossa futura profissão (AQUINO, 2014).

Assim, o processo de intervenção se torna um momento ímpar na vida do licenciado, pois é nele, que o discente realmente se aproxima do seu campo de atuação, de modo que sentiremos na pele todos os desafios que serão atribuídos e necessários enfrentar, para que possamos ter o conhecimento sobre a área onde será focado o nosso trabalho que é um dos passos a serem dados durante a nossa intervenção, pois nos serão conferido grandes dificuldades e é necessário conhecimento e preparo para superar estes momentos difíceis (SOUSA, 2018).

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado de intervenção em sala de aula foi realizado na turma do Curso Técnico em Agropecuária na Modalidade Subsequente 2019.1, na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) a qual está situada no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba em Catolé do Rocha PB. A direção atual da EAC está sob a responsabilidade do professor Edivan da Silva Nunes Junior e tendo como diretora adjunta a Professora Kelina Bernardo da Silva.

O Estágio foi desenvolvido no período de fevereiro a maio de 2019, na disciplina de Climatologia. No entanto, as aulas foram ministradas no período de março a maio de 2019, estas foram expositivas e dialogadas; os recursos utilizados foram pincel, notebook e data show. A turma era composta por 37 alunos com faixas etárias diferenciadas, sendo maior parte pessoas mais adultas que buscaram um curso técnico profissionalizante com o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos na área.

O Curso Técnico Subsequente tem duração de dois anos, sendo oferecido em sistema modulado, composto por quatro módulos. Sendo assim, cada módulo tem durabilidade de seis meses. A turma em que foi realizada a intervenção estava cursando o primeiro módulo. Foram ministradas quatorze aulas, sendo duas semanais, onde tive o acompanhamento da professora Dalila Regina Mota de Melo, que era docente responsável pela disciplina.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA E CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) está localizada a 2 km do centro urbano, no sítio Cajueiro município de Catolé do Rocha - Paraíba. Atendendo diversos públicos desde adolescentes a fim de cursar o Ensino Médio Profissionalizante, como também jovens e adultos que concluíram o Ensino Médio e buscam um Curso Técnico Profissionalizante. A escola abrange um público da microrregião de Catolé do Rocha, como também dos estados vizinhos, com maior destaque o Rio Grande do Norte. O horário de funcionamento da escola é das 7 às 17 horas. Sendo integral para os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. E para modalidade subsequente funcionam turmas matutinas e vespertinas. Sendo reservado o horário inverso para realização dos estágios.

As aulas iniciam às 07h:15min, tendo durabilidade de 45 minutos. Sendo cinco aulas diárias para os alunos do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio e 10 para os alunos da modalidade integrada ao Ensino Médio. Os alunos chegam para iniciarem as aulas vindo em ônibus cedido pela universidade ou trazidos diretamente em transportes das próprias cidades cedidos pela prefeitura de cada município e ainda existe os que se locomovem em transportes próprios.

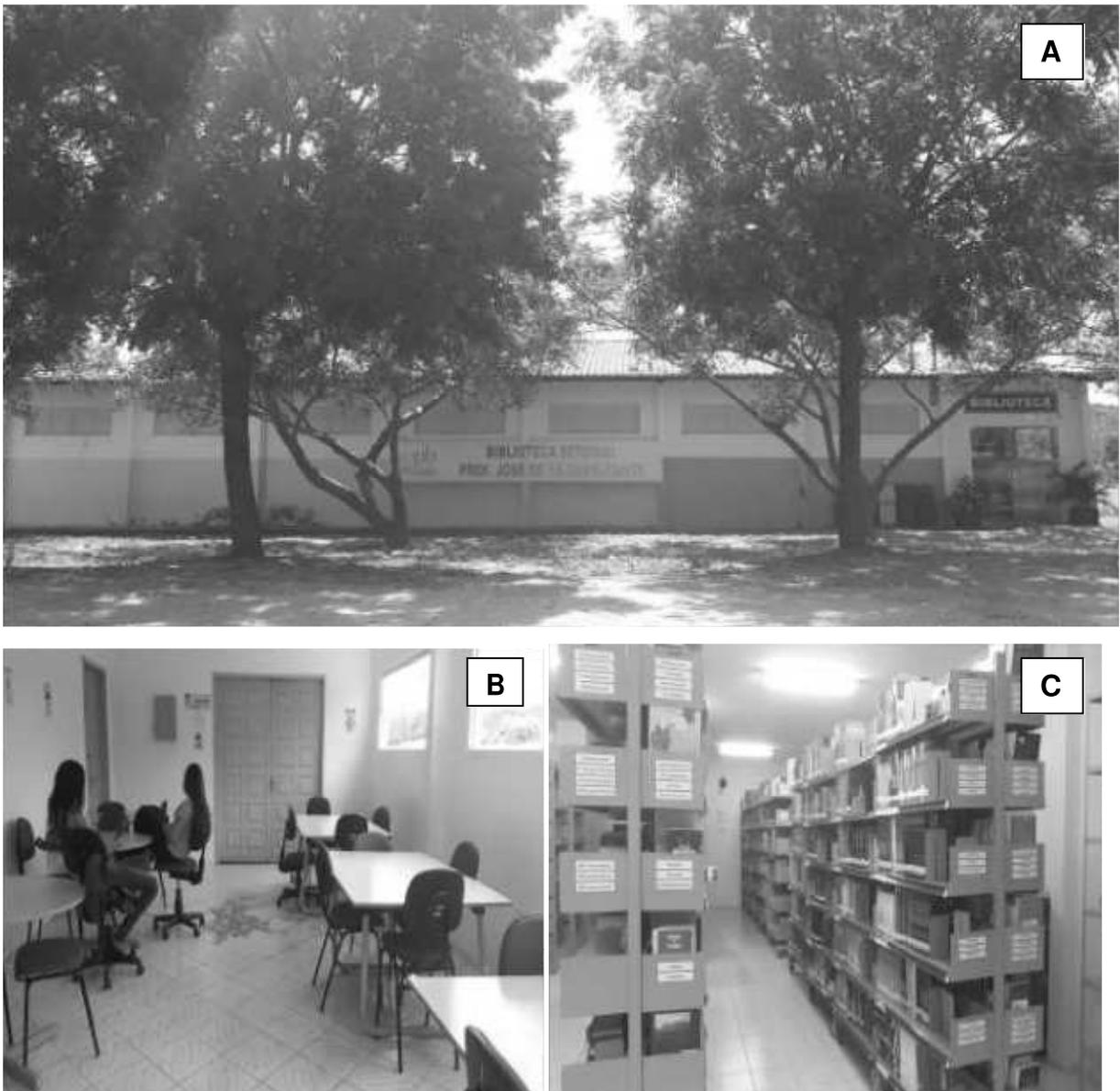
O momento do intervalo acontece às 09h30min, onde os alunos se dirigem ao refeitório para receberem o lanche, que é feito sob acompanhamento de uma nutricionista. Outros tomam direção à cantina particular existente no campus. A duração do intervalo é de 15 minutos nos turnos da manhã e tarde. Após isso, os alunos retomam a sala de aula, onde vão permanecer até às 11h15min horas pela manhã e às 17h no turno da tarde.

A EAC oferece aos seus alunos um ambiente bastante amplo, com todas as salas climatizadas, disponibilidade de data show para facilitar o trabalho do professor, visando também o melhor entendimento dos alunos, além de quadro de vidro, cadeiras bem conservadas, cadeira e mesa para professor, boa iluminação, limpeza e organizada.

A estrutura interna das salas de aula nessa instituição é ótima sendo que a escola apresenta um espaço bem preparado equipado para atender seu alunado. A EAC dispõe de acessibilidade aos corredores, como rampas de acesso a pessoas com necessidades especiais, disponibiliza de bastante espaço para trabalhar e, além disso, possui locais de entretenimento que são as pracinhas em que os alunos ocupam em horários livres, e nos intervalos de aula.

A EAC também dispõe de um auditório, almoxarifados, banheiros com chuveiros, refeitório, laboratórios, cozinhas, quadra de esportes, biblioteca com um amplo espaço, além do acervo de livros em todos os segmentos para auxiliar nos estudos dos discentes, sala de informática acessível para que todos os alunos tenham acesso à internet e computadores para realização de seus trabalhos (Figura 1). Encontra se também setores para realização de pesquisas e trabalhos no campo que são: olericultura, suinocultura, bovinocultura, caprinovinocultura, avicultura alternativa, fitotecnia, apicultura, vivericultura entre outras áreas que possuem projetos desenvolvidos por professores e alunos dessa instituição (Figura 2).

Figura 1. Setor bibliotecário parte externa (A) e parte interna (B) e (C).



Fonte: ARAUJO, E. A., 2019.

Figura 2. Setor de bovinocultura (A), setor de caprino (B) e setor de suinocultura (C).



Fonte: ARAUJO, E. A., 2019.

A EAC também dispõe de academia, mas não se encontra funcionando; lanchonete e Xerox particular; uma marcenaria para fabricação dos objetos de decoração da escola, bem como estruturas de suportes para atividades de projetos de extensão desenvolvidos nesse âmbito; oficina para manutenção de transportes e máquinas que são utilizadas para realizar atividades pertinentes ao curso, além de consertos de equipamentos do campo (Figura 3).

Figura 3. Oficina mecânica, marcenaria, cantina e academia da EAC, Campus IV.



Fonte: ARAUJO, E. A., 2019

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

O planejamento das aulas é necessário e importante devido possibilitar ao docente olhar para o futuro, mas estando no presente permitindo em paralelo fazer analogias as possíveis falhas no seu planejamento do/no planejamento e fazer com que se tenha um novo plano em detrimento as falhas.

“É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.” (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2001, p.40 apud CASTRO; TUCUNDUVA e ARNS, 2008).

As aulas foram planejadas com antecedência, com acompanhamento da professora titular da disciplina, o qual me foi repassado a ementa para que pudesse planejar as aulas e utilizar a metodologia que mais me adequasse. Nesse viés é necessário sempre planejar as aulas antes de entrar para ter conhecimento prévio dos conteúdos que serão trabalhados.

Os conteúdos ministrados na turma do subsequente no decorrer das aulas foram: Introdução a Climatologia; Relação Terra e sol na Atmosfera; e Fatores e Elementos Climáticos. Na disciplina de Climatologia, logo após a explanação dos conteúdos foram passadas algumas atividades como forma de fazer a fixação e assimilação do conteúdo por parte dos alunos, sendo que o principal objetivo do professor é saber repassar o assunto para que haja o melhor aproveitamento por parte do alunado. Logo minhas exposições com a turma

foram 02 aulas semanais, utilizando como recursos quadro de vidro, pincel e data show que foram suficientes para a disponibilização dos conteúdos.

Durante a intervenção percebi o interesse da maior parte da turma com relação aos conteúdos ministrados, tendo assim um bom rendimento com relação às atividades desenvolvidas durante esse período.

O Projeto Político Pedagógico esse é bem elaborado pela parte administrativa. Na qual ocorrem reuniões frequentes ao longo do ano, com a finalidade de discutir ementas. Essas ementas são seguidas, da forma que os professores planejam suas aulas de forma individual seja na sala dos professores, ou em suas residências.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

É discutido sobre a influência inquestionável que as relações interpessoais que ocorrem em sala de aula e na escola como um todo exercem sobre o processo ensino-aprendizagem. As interações que acontecem na escola envolvem atitudes, crenças, valores, representações sociais das pessoas envolvidas, influências da sociedade e da cultura no ambiente extra-escolar e muitos outros fatores (TROMBETA, 1997).

No âmbito escolar há relações que se distinguem, as quais se diferenciam devido aos seus componentes formadores, dentre elas se destacam a relação aluno x aluno, a relação professor x aluno, e a relação professor titular x professor estagiário, em que ambas encontram harmonia através da interação dialógica.

O diálogo propicia uma aprendizagem mútua, tendo em vista que tanto o educando quanto educador aprendem através dessa interação proporcionada pelo diálogo, corroborando com Sousa (2018) o mesmo diz que: “A sala de aula é um ambiente de educação, conhecimento e aprendizagem, e por meio do diálogo é possível se resolver os problemas independentemente de quais sejam”. Dessa forma, o diálogo torna-se uma ferramenta de dupla aptidão fazendo com que haja relações interpessoais entre educando e educador.

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e

entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos. (SCALABRIN; MOLINARI, 2017).

É imprescindível manter uma boa relação no âmbito onde se vai lecionar as aulas, tanto professor e aluno, quanto aluno - aluno, professor estagiário e professor titular gerando uma comunicação consideravelmente boa, sem que haja desigualdade, discriminação ou desrespeito. Pois, o ambiente escolar é lugar para buscar conhecimento, desenvolver aprendizagem, e através do dialogo pode se evitar desavenças, minimizando problemas, uma vez que relações pessoais entre o professor e o aluno vinculado com aprendizagem são essenciais.

A relação aluno - aluno na turma a qual foi realizada intervenção era aparentemente boa, sendo que era uma turma iniciante, ainda não se tinha tanta afinidade uns com os outros. Com isso não se foi observado desrespeito em nenhum momento entre eles, sempre participativos, e havendo o bom senso de esperar o colega terminar para complementar ou acrescentar o que o outro tinha colocado. As conversas deles sempre eram com relação à aula tornando assim as aulas dialogadas e laços que só beneficiaram e colaboraram para o aprendizado de todos.

Para um futuro licenciado é sempre importante saber relacionar-se com as diferentes personalidades, raças, gêneros, classes sociais, pois são todos esses aspectos que um indivíduo pode ter, faz com que o futuro educador seja um profissional capaz de exercer sua profissão com ética. Na teoria de Vygotsky, “é importante perceber que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados” (LOPES, 2009).

A relação que estabeleci com os alunos foi amigável, onde fui recepcionada muito bem, essa recepção por parte dos mesmos fez-me sentir mais segura e confortável em empregar a minha metodologia, além de propiciar uma melhor empregabilidade da relação ensino-aprendizagem, visto que o respeito e aceitação acabam estimulando o aluno a interagir com o professor.

Minha relação com a professora titular foi ótima, pois a mesma sempre teve presente, orientando nos planejamentos das aulas, ajudando com dicas que enriqueceram meu trabalho durante esse período, além de está sempre me repassando segurança. O que foi de extrema importância para lecionar as aulas de uma forma em que me sentisse preparada. Sempre ao encontrar dúvidas, por ela eram esclarecidas além das dicas de como melhorar minha metodologia, enriquecendo assim minha experiência em frente à sala de aula.

Durante a realização as minhas aulas ocorreu algo que me proporcionou a superação de barreiras, pois no primeiro dia de aula ao se deparar com o âmbito escolar, veio o nervosismo e a timidez de enfrentar a sala de aula pela primeira vez, mas no decorrer do tempo após ir estabelecendo uma relação com a turma, isso foi minimizado, logo que a turma proporcionou um acolhimento através do dialogo, essa interação é essencial para o desenvolvimento e segurança do futuro educador.

Diante mão, consegui superar esses aspectos no decorrer das aulas, conseguindo assim repassar os conteúdos de uma forma sucinta e com clareza, tornando as aulas proveitosas. Portanto, este momento objetivou em um vasto aprendizado para o futuro campo onde irei atuar, assim pude notar o tanto que contribui para a formação deles, assim como eles também contribuíram para a minha. Pois, o Estágio tem como essa finalidade, nos mostrar que dificuldades e/ ou barreiras existem, mas que conseguimos superar no decorrer do desenvolvimento da nossa profissão.

5 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O problema detectado com relação ao campo de estágio foi apenas que o nosso curso, assim como todos os cursos da nossa instituição, ter passado por uma reformulação do Projeto Político do Curso (PPC), sendo que a turma teve que migrar para o PPC novo, e com isso tivemos um acúmulo de componentes curriculares no final, em que era para ter sido destinando apenas para a realização do estágio e atividades afins. Com isso, tive o receio de que não estivesse totalmente preparada para ministrar as aulas, devido o pouco tempo para planejamentos e tempo destinado para tais atividades, sendo que não houve tempo para buscar novas formas ou inovar as aulas.

5.2. SUGESTÕES DE MELHORIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Diante o problema citado como melhoria posso sugerir que haja uma reordenação para que se possa integrar os componentes curriculares em seus devidos semestres, para não haver um acúmulo ao final do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado de intervenção possibilitou a vivenciar as dificuldades que existe em sala de aula. A sala de aula é um local prazeroso e desafiador, proporcionando uma grande responsabilidade e de suma importância no processo de formação profissional, que contribuiu para meu crescimento, e permitindo adquirir conhecimento sobre o campo onde futuramente irei atuar.

Portanto, esta experiência é indispensável para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e integrarão teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica.

Posso concluir, então, que o estágio foi uma grande oportunidade de complementar e aperfeiçoar a formação acadêmica, experiências profissionais e pessoais, além de possibilitar uma primeira experiência profissional, temos a oportunidade de vivenciar o dia a dia do professor nas diversas situações. Por fim, afirmo que o ES foi enriquecedor e contribuiu muito para o meu desenvolvimento como licenciada e como pessoa.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R.A. **Experiência de observação e intervenção no ensino fundamental na escola centro de ensino Fundamental Luzia Maia (manuscrito)**. 2014.40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.
- CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. In.: **ATHENA**, Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>. Acesso em 15/05/2019.
- CHAVES, I. C. G.; RODRIGUES, J. S.; SILVA, A. P. B.; A importância do estágio na formação de professores, **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. V. 1, N. 1. Maringá: UEM, 2012.
- FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 10/05/2019.
- MEDEIROS, S. A. de.; CARNEIRO, T. D. C. **Manual dos estágio supervisionados, tcc e artigos científicos: Um guia prático para docentes e discentes**. 2017. Disponível em: <http://fcst.edu.br/site/wp-content/uploads/2017/11/MANUAL-DE-NORMAS-T%C3%89CNICAS-DA-FCST-.pdf>. Acesso em: 10/05/2019.
- MELO, D. R. M. de (Organizadora). **Estágio supervisionado na formação docente** [Livro Eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2018. 129p.
- MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, n. 46, 2012.
- MIRANDA, M. H. G.; GUIMALHÃES, S. S. M. O projeto de intervenção pedagógica no estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas: Contribuições para a formação docente. 2011. Disponível em: https://lesec.icb.ufg.br/up/263/o/Trabalho_Edipe_Monike.pdf?1328748713. Acesso em: 10/05/2019.
- PEREIRA, H. M. R.; BAPTISTA, G. C. S. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, In: **VII ENPEC**, 2009, Florianópolis. Não paginado.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004/2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**. v. 21, 2013.

SILVEIRA, L.R. de S **Vivencia durante a intervenção no ensino médio profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro [manuscrito]**. 2016. 28p. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual a Paraíba, Centro de Humanas e Agrárias, 2017.

SOUSA, L. H. de. **Vivência do estágio de intervenção no Curso Técnico em Agropecuária**. 2018. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual da Paraíba, 2018.

TROMBETA, L. H. P. Características do bom professor segundo a percepção de estudantes de Psicologia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 14, n. 2, p. 71-74, 1997.

UCHOA, P. N. A Importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistêmica**, (2015) p.43-57.

ZANCUL, M.S. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em ciências biológicas. **Revista Simbio-Logias**, v.4, n.6, Dez/2011.